

promoverá diminuição do espaço morto e reexpansão de áreas atelectásicas para a realização de hematose satisfatória. Para confirmar o diagnóstico, radiografias de tórax feitas em plena inspiração e expiração podem ser comparadas. A tomografia computadorizada (TC) é valiosa como procedimento adjuvante na caracterização de achados patológicos torácicos, eliminando a sobreposição de estruturas e oferecendo resolução de contraste superior em comparação com a radiografia simples. Foi atendido no Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, um cão SRD, fêmea, 15 anos, com histórico de dispnéia, taquipnéia, tosse crônica há três meses, improdutiva e frequente. O exame físico geral encontrava-se dentro dos padrões de normalidade. A radiografia torácica demonstrou aumento da radiolucência em região peri-hilar, em lobos cranial e médio, com margens definidas, medindo aproximadamente 4 cm de diâmetro (a maior delas), e pequena quantidade de gás no espaço pleural. Dessa forma, o diagnóstico foi sugestivo de EB e pneumotórax. O animal foi medicado com meloxicam e codeína, não sendo possível o acompanhamento da terapia, pois o paciente não retornou. A radiologia foi imprescindível para o diagnóstico, porém sugere-se avaliação por TC para melhor visualização pulmonar. O EB é raramente descrito em cães, tornando-se importante a sua inclusão no diagnóstico diferencial de enfermidades respiratórias.

*alexandre.redson@unirp.edu.br

1 Professor Assistente de Diagnóstico por Imagem do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Rio Preto – Unirp, São José do Rio Preto

2 Médico Veterinário Residente do Centro Universitário de Rio Preto – Unirp, São José do Rio Preto

3 Discente do Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro Universitário de Rio Preto – Unirp, São José do Rio Preto

Referências bibliográficas:

1. AMIS, T. C.; HAGER, D.; DUNGWORTH, D. L.; HORNOF, W. Congenital bronchial cartilage hypoplasia with lobar hyperinflation (congenital lobar emphysema) in an adult Pekinese. *Journal of the American Animal Hospital Association*. v. 23, p. 321-329, 1987.
2. BERTOLINI, G.; STEFANELLO, C.; CALDIN, M. Imaging diagnosis - pulmonary interstitial emphysema in a dog. *Veterinary Radiology & Ultrasound*. v. 50, n. 1, p.80-2, 2009.
3. BILLET, H. G.; SHARPE, A. Surgical treatment of lobar emphysema in a puppy. *Journal of Small Animal Practice*. v. 43, p. 84-87, 2002.
4. D'ANJOU, M. A.; TIDWELL, A. S.; HECHT, S. Radiographic diagnosis of lung lobe torsion. *Veterinary Radiology & Ultrasound*. v. 46, n. 6, p. 478-84, 2005.

Estudo clínico e microbiológico de infecções do trato urinário de cães e gatos do hospital veterinário “Dr. Halim Atique”, São José do Rio Preto-SP

Yamazaki, M. S.¹; Azevedo, R. A.¹; Pereira, D. C. L.¹; Segundo, J. P.¹; Castro, K. F.¹; Dagnone, A. S.¹; de Nardo, C. D. D.¹

As infecções bacterianas do trato urinário (ITU) são comuns em pequenos animais, podendo ocorrer como evento primário ou secundário a causas de base, tais como desordens de micção, defeitos anatômicos, alterações do urotélio e imunossupressão¹. Apesar de a patogênese ainda ser obscura, sabe-se que depende do balanço entre agentes uropatogênicos e a resistência do hospedeiro². A urocultura é o teste essencial para a confirmação da ITU³. A falha na realização ou na interpretação da cultura e do antibiograma pode levar tanto ao diagnóstico quanto ao tratamento incorreto⁴. O objetivo deste estudo foi identificar os principais agentes bacterianos e antibióticos envolvidos na etiologia e no tratamento de ITU de cães e gatos do Hospital Veterinário “Dr. Halim Atique”, em São José do Rio Preto (SP), de janeiro de 2005 a junho de

2010. Foram analisadas 278 amostras de urina de cães e gatos, de ambos os sexos, idades e raças variadas, com suspeita clínica de ITU. As amostras de urina foram obtidas através de cistocentese, semeadas em ágar sangue ovino 5% e ágar MacConkey e encubadas a 37°C por 24 a 48 horas. Os testes de susceptibilidade aos antimicrobianos foram realizados por difusão em disco em ágar Mueller Hinton e encubados a 37°C por 24 horas. Das 278 amostras, 126 (45,32%) apresentaram crescimento bacteriano. Dessas, 107 (84,92%) eram de cães e 19 (15,08%) de gatos. As principais bactérias isoladas foram *Escherichia coli* (33,3%), *Staphylococcus* spp. (27%), *Proteus* spp. (16,7%), *Klebsiella* spp. (12,7%), *Pseudomonas* spp. (5,5%), *Streptococcus* spp. (3,2%), *Shigella* spp. (0,8%) e mista (0,8%). Os principais antibióticos em ordem decrescente de efetividade foram o ceftiofur 69,7% (23/33), ciprofloxacina 57,3% (59/103), levofloxacina 56,3% (18/32), enrofloxacin 53,4% (62/116), amoxicilina com ácido clavulânico 54% (47/87), cefalotina 53% (9/17), cefalexina 50,9% (56/110), norfloxacin 48% (24/50), cefadroxil 35% (7/20), sulfametoxazol + trimetoprim 25,5% (28/110), ampicilina 21,6% (22/102), amoxicilina 20,5% (8/39) e orbifloxacina 18,5% (5/27). Conclui-se que os micro-organismos mais identificados foram *E. coli* e *Staphylococcus* spp., e os antibióticos mais sensíveis, ceftiofur e ciprofloxacina.

*ma_suguino@hotmail.com

1 Centro Universitário de Rio Preto – Unirp

Referências bibliográficas:

1. OSBORNE, C. A.; LEES, G. E. Bacterial infections of the canine and feline urinary tract. In: OSBORNE, C. A.; FINCO, D. R. **Canine and Feline Nephrology and Urology**. Baltimore: Williams & Wilkins, 1995; 759-797.
2. KOGIKA, M. M., et al. Etiology study of urinary tract infections. *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*. São Paulo, v.32, n.1, p.31-6, 1995.
3. BARTGES, J. W. Diagnosis of urinary tract infections **Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice**, v. 34, n. 4, p. 923-933, 2004.
4. LULICH, J. P.; OSBORNE, C. A. Urine culture as a test for cure: Why, When, and How? **Veterinary Clinics Small Animal Practice**. v. 34, p. 1027-1041, 2004.

Estudo comparativo entre o uso de fio de poliamida x fio de poliéster intra-articular para o tratamento de ruptura do ligamento cruzado cranial em cães

Prada, T. C.1; Coelho, V. S.2; Araujo, M. M.1; Carandina, L. S.1; Hato, D. S.3; Zanco, N. A.4; Coutinho, A. S.5; Moreno, A. V.6

A Ruptura do Ligamento Cruzado Cranial (RLCCr) é uma doença rotineiramente atendida na clínica médica de pequenos animais. Nos cães, pode ser decorrente de traumas, obesidade, fatores genéticos e osteoartrite (OA) primária. Todos os casos apresentam instabilidade articular e, quando não operados, podem evoluir para OA secundária e perda funcional do membro. O objetivo do trabalho foi comparar os resultados da técnica intra-articular utilizando fio de poliamida e fio de poliéster fixado ao grampo de aço para a estabilização da articulação do joelho após a RLCCr. Utilizamos a casuística de 12 cães com RLCCr, com diferentes pesos, sexos e raças, com movimento de gaveta cranial positivo. Esses animais foram aleatoriamente divididos em dois grupos com a mesma quantidade de animais. A técnica é precedida de artrotomia com a realização de um túnel cirúrgico, por meio do uso de uma broca, originando-se na fossa intercondilar em sentido ao epicôndilo lateral do fêmur. Posteriormente, utilizamos um grampo (botão) de aço 316L para estabilização do fio de poliamida ou poliéster no túnel, seguido da realização de outro túnel, só que agora na crista da tíbia, que servirá para a passagem do fio

e estabilização articular, finalizando com a junção das pontas por um nó cego, seguido da avaliação clínica da estabilidade gerada pelos implantes através do método de pressão de apoio mensurado com esfigmomanômetro. Verificamos que ambas as técnicas não apresentaram reações aos fios. Os animais que não apresentaram complicações no pós-cirúrgico retornaram ao apoio normal do membro em média após 12 dias. Mas no grupo que foi submetido à técnica com nylon, dois animais (33%) apresentaram complicações. Um deles apresentou ruptura do fio, com claudicação severa, e outro, retração do fio, seguido de perda funcional do membro e contratura muscular. Já no outro grupo, no qual utilizamos o fio de poliéster, todos os casos apresentaram boa pressão de apoio e não houve complicações tardias. Assim, podemos concluir que, neste estudo, os melhores resultados foram obtidos com o fio de poliéster, mas é importante considerar que o procedimento deve ser limpo por tratar-se de um fio do tipo multifilamentar e uma articulação que foi explorada via artrotomia.

Palavras-chave: Intra-articular; artulação; ruptura do ligamento cruzado cranial

- 1 Autor e Graduando em Medicina Veterinária na Universidade Metodista de São Paulo
- 2 Autor e Médico Veterinário – Trainee do Hovet-Metodista
- 3 Autor e Médico Veterinário autônomo
- 4 Autor e Médico Veterinário Diretor do Hovet-Metodista
- 5 Autor, Orientador e Médico Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, Professor de Cirurgia e Cirurgião Responsável do Hovet-Metodista
- 6 Autor, Orientador e Médico Veterinário da Universidade Metodista de São Paulo, Professor de Cirurgia e Cirurgião Responsável do Hovet-Metodista

Estudo comparativo entre radiologia e ultrassonografia modo B em casos de efusão pleural de cães e gatos

Pires, S. T.¹; Hage, M. C. F. N. S²; Sarto, C. G.¹

A efusão pleural ocorre pelo acúmulo de líquido no espaço pleural, devido ao desequilíbrio entre a formação e a reabsorção de fluido ou por alteração na drenagem linfática. As efusões têm a capacidade de transmitir sons, permitindo a visualização de estruturas torácicas que não eram visibilizadas ao exame ultrassonográfico, devido ao pulmão aerado. Este estudo comparou achados radiográficos e ultrassonográficos modo B, em quatro animais atendidos no Hospital Veterinário do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa, nos quais as radiografias torácicas revelaram formação de janela acústica em potencial, devido à presença de efusão pleural. O intuito do trabalho foi apontar vantagens e limitações de cada uma das técnicas, além de determinar se as informações adicionais tiveram impacto no diagnóstico por imagem e, portanto, no diagnóstico diferencial. Ao término do estudo, foi observado que o exame radiográfico proporcionou uma visão panorâmica da cavidade torácica, indicando com melhor precisão a extensão da doença, além de determinar o local apropriado para a realização do exame ultrassonográfico. Porém, apresentou limitações como subestimativa da quantidade de efusão (3), impossibilidade de inferir sobre a natureza do líquido (4) e efeito silhueta (3). O exame ultrassonográfico proporcionou impacto sobre o diagnóstico diferencial em todos os animais avaliados, como melhor estimativa da quantidade de efusão pleural (3), informações qualitativas quanto à natureza da efusão (4) e identificação de estruturas não visibilizadas ao exame radiográfico, como pulmões atelectásicos (3), nódulo (1) e linfonodos em mediastino cranial (1). Em dois animais, houve impacto sobre o desfecho do caso, um deles, devido à exclusão de ruptura diafragmática, e outro, devido à visualização de linfonodos que sugeriram linfoma, confirmado posteriormente. O exame radiográfico prévio proporcionou uma visão panorâmica da cavidade torácica,

permitindo a identificação de janelas acústicas em potencial para a abordagem ultrassonográfica. O exame ultrassonográfico permitiu a individualização de estruturas obscurecidas pelo efeito silhueta ao exame radiográfico, mostrando-se de grande auxílio para o clínico na avaliação de animais com efusão pleural.

- 1 Mestranda do Setor de Radiologia do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa
- 2 Professora Doutora Adjunta II do Departamento de Veterinária da Universidade Federal de Viçosa

Estudo de pontes de miocárdio junto às artérias coronárias em cães

Gomes, F. G. F. L. R.; Farias, E. L. P.; Veronez, D. A. L.

Na atualidade, o coração tem sido um importante objeto de pesquisa, principalmente com o aumento na incidência de doenças cardiovasculares no mundo. Os ramos arteriais provenientes das artérias coronárias, interventriculares subsinuoso e paraconal, e seus ramos circunflexos podem apresentar segmentos com trajetos intramiocárdicos, denominados pontes de miocárdio. A extensão, largura e espessura das pontes, assim como sua localização, são bastante variáveis. Os segmentos arteriais tornam-se novamente superficiais, podendo ocorrer mais de uma ponte durante seus trajetos. As pontes miocárdicas são variações da anatomia normal do indivíduo, porém, em alguns casos, podem ser vistas como uma alteração patológica. A influência de pontes de miocárdio no fluxo sanguíneo através das artérias coronárias e seu envolvimento em várias doenças cardiovasculares, incluindo o desenvolvimento de arteriosclerose, infarto e isquemia e fibrilação ventricular súbita, têm sido discutidos. A literatura mostra que as pontes do miocárdio, por si só, não induzem a alterações miocárdicas importantes. Estudos recentes evidenciaram que o território ao redor das artérias coronárias pode mostrar modificações histomorfológicas. O fluxo sanguíneo pode ser afetado se o espaço entre a ponte de miocárdio e a artéria coronária for preenchido por tecido adiposo, conectivo ou mesmo fluido. Essa relação miocárdio-arterial pode ser responsável pela redução periódica ou permanente da luz arterial. O objetivo deste trabalho é estudar a morfologia e a morfometria das pontes miocárdicas em relação à largura, espessura e espaço perivascular. Estudou-se em 30 corações de cães sem raça definida a localização das pontes de miocárdio mediante dissecação das artérias coronárias previamente injetadas com solução de Neoprene Látex. As peças foram numeradas para que fosse facilitada a tabulação dos resultados. Os ramos interventriculares, paraconal ou esquerdo e subsinuoso ou direito foram divididos em terços proximal, médio e distal. O ramo esquerdo apresentou 10,00% das pontes no terço proximal, 23,34% no terço médio e 20,00% no terço distal. Em 10,00% dos corações, foram encontradas pontes em mais de uma localização num mesmo ramo interventricular. Em 13,33% dos corações estudados, observaram-se pontes de miocárdio nos ramos interventriculares direito e esquerdo. Não foram visibilizadas pontes em nenhum dos ramos estudados em 23,33% dos corações.

Estudo prospectivo de 12 casos de obstrução das vias lacrimais tratados pela dacriocistorrinostomia

Jardim, J. A. *; Andrade, A. L.

Doenças do sistema lacrimal constituem-se como um problema comum e frequente na prática clínica de pequenos animais e são causadas por alterações